



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 20 bancos entre 06 a 11 de maio

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BV | BTG Pactual | Banco Daycoval

Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste

Banco Itaú | Banco Santander | Banco Rendimento | Banrisul | BNDES

Caixa Econômica Federal | Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Avaliação sobre decisão do Copom
- ii. Avaliação sobre a Atividade
- iii. PIB
- iv. Inflação
- v. Cenário Internacional - Fed
- vi. Inadimplência

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban captou que é quase unânime (95%) a avaliação dos participantes de que a decisão do Copom de reduzir a taxa Selic em 0,25 pp foi adequada, apesar da piora do cenário inflacionário em função do conflito no Oriente Médio. Contudo, a expectativa é de um “ciclo de calibração monetária” bastante gradual, com cortes de 0,25 pp nas próximas reuniões, encerrando o ano com a taxa Selic acima de 13% aa, nível superior ao captado na pesquisa anterior.
- Para 60% dos participantes, a retomada da atividade no 1T26 foi pontual, com expectativa de acomodação da economia ao longo do ano, favorecendo a convergência da inflação para a meta. Para 30%, por outro lado, essa retomada pode sustentar as pressões inflacionárias e exigir uma Selic mais elevada do que o esperado.
- Nesse contexto, as projeções de expansão do PIB para 2026 possuem viés de alta. A parcela dos participantes que espera expansão de 1,8% (atual consenso) subiu de 28% (na pesquisa de março) para 40% na pesquisa atual, assim como daqueles que projetam um crescimento acima deste nível (de 33% para 35%). Por outro lado, caiu a proporção dos que esperam um crescimento mais modesto no ano (de 38% para 25%).
- Em relação à inflação, há divisão entre os participantes: 40% projetam o IPCA em torno de 5% ao fim do ano, enquanto outros 40% esperam resultado ligeiramente inferior, com viés de baixa caso o conflito no Oriente Médio seja resolvido ainda neste 2º trimestre.
- Em relação à inadimplência das famílias, aumentou a proporção de participantes (75%, ante 61,9% na pesquisa anterior) que acreditam em estabilização do indicador no curto prazo, ainda que em elevado patamar. Ao mesmo tempo, caiu de 33% para 15% a parcela dos que esperam continuidade da alta da inadimplência.
- Nos EUA, a proporção de participantes que esperam a manutenção dos juros pelo Fed ao longo do ano aumentou de 52% (pesquisa de março) para 70%. Por outro lado, apenas 30% (ante 47,6%) ainda projetam ao menos um corte em 2026.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou nova elevação na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2026, que subiu de 8,6% (na pesquisa de março) para 8,8%. O resultado reflete os números recentes do segmento, que mostram que o mercado de crédito segue com bom nível de crescimento, de 9,7%, segundo os dados oficiais do BC referentes ao mês de março.
- Entre as aberturas, esse aumento decorre do maior crescimento esperado para a carteira direcionada, cuja projeção passou de 10,0% para 10,5%. Houve elevação tanto na expectativa de crescimento da carteira PF Direcionada (de 9,1% para 9,3%), mas principalmente PJ Direcionada (de 11,1% para 12,1%), que segue sustentada pelos programas governamentais e linhas com recursos do BNDES, beneficiada por novos aportes em fundos garantidores e novos programas para públicos específicos.
- A projeção de crescimento da carteira livre caiu de 8,0% para 7,8%, em função da menor expansão esperada do crédito PJ Livre, que caiu de 5,3% para 4,8%. Essa carteira segue mostrando números mais contidos, em função da concorrência com o mercado de capitais e das linhas com recursos direcionados. Já a carteira PF Livre deve crescer 9,8% (ante 9,6%), impulsionada pelo avanço da renda (resiliência do mercado de trabalho).
- Quanto à inadimplência da carteira livre, houve nova alta da expectativa para o indicador tanto para 2026: de 5,4% para 5,5%; como para 2027 (de 5,2% para 5,3%), mostrando que o cenário ainda exige certa cautela.
- A expectativa de crescimento da carteira total para 2027 mostrou ligeira queda, para 7,7% (ante 7,8%), também em função do menor crescimento esperado para a carteira livre (de 7,5% para 7,1%), enquanto a projeção para a carteira direcionada voltou a aumentar (de 8,4% para 8,5%).

É quase unânime (95%) a avaliação dos participantes de que a decisão do Copom de reduzir a taxa Selic em 0,25 pp foi adequada, apesar da piora do cenário inflacionário em função do conflito no Oriente Médio.

Q1) O Copom reduziu a taxa Selic em 0,25 pp, como esperado pela maioria do mercado. Como avalia a decisão, considerando o ambiente externo desafiador, a aceleração recente da inflação e a piora das expectativas de inflação, inclusive em horizontes mais longos?



Adequada. Taxa de juro ainda está muita elevada, mantendo espaço para um ajuste gradual da política monetária, apesar do cenário.

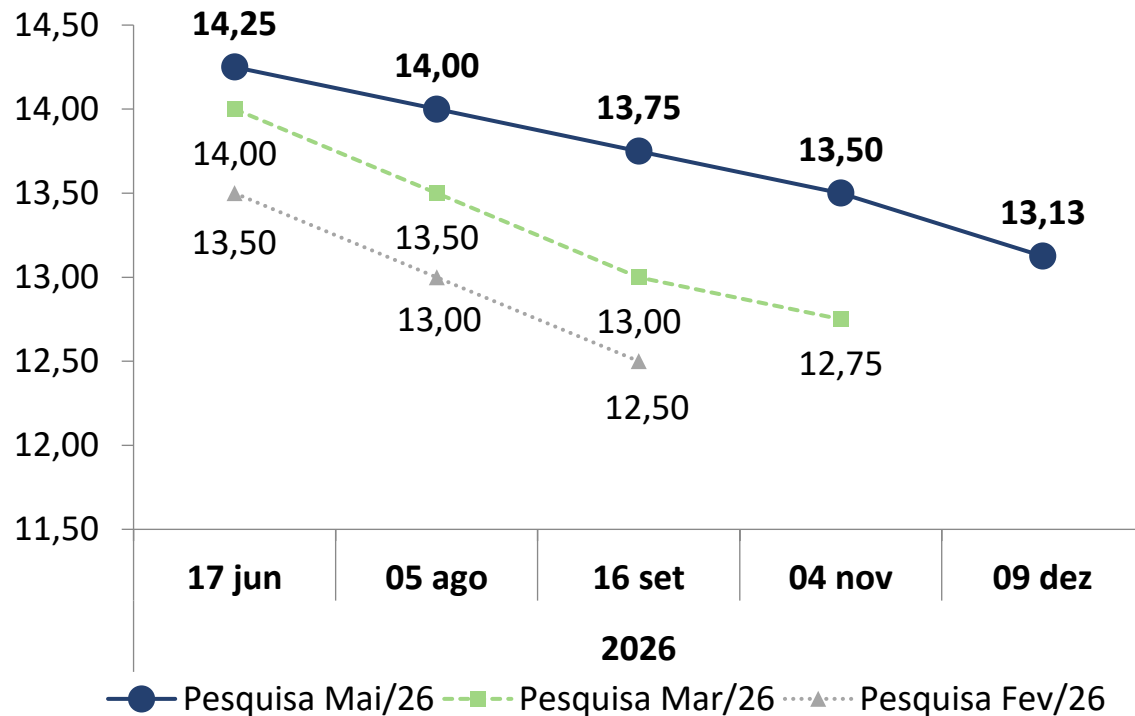
Conservadora. Copom poderia retirar de forma mais célere o grau de restrição monetária, dado o elevado nível dos juros reais; considerando ainda se tratar de um choque de oferta.

Arriscada. Copom deveria ser mais cauteloso e aguardar resolução do conflito para voltar a cortar os juros, sob risco de ver uma desancoragem significativa das expectativas, em um contexto de mercado de trabalho resiliente.

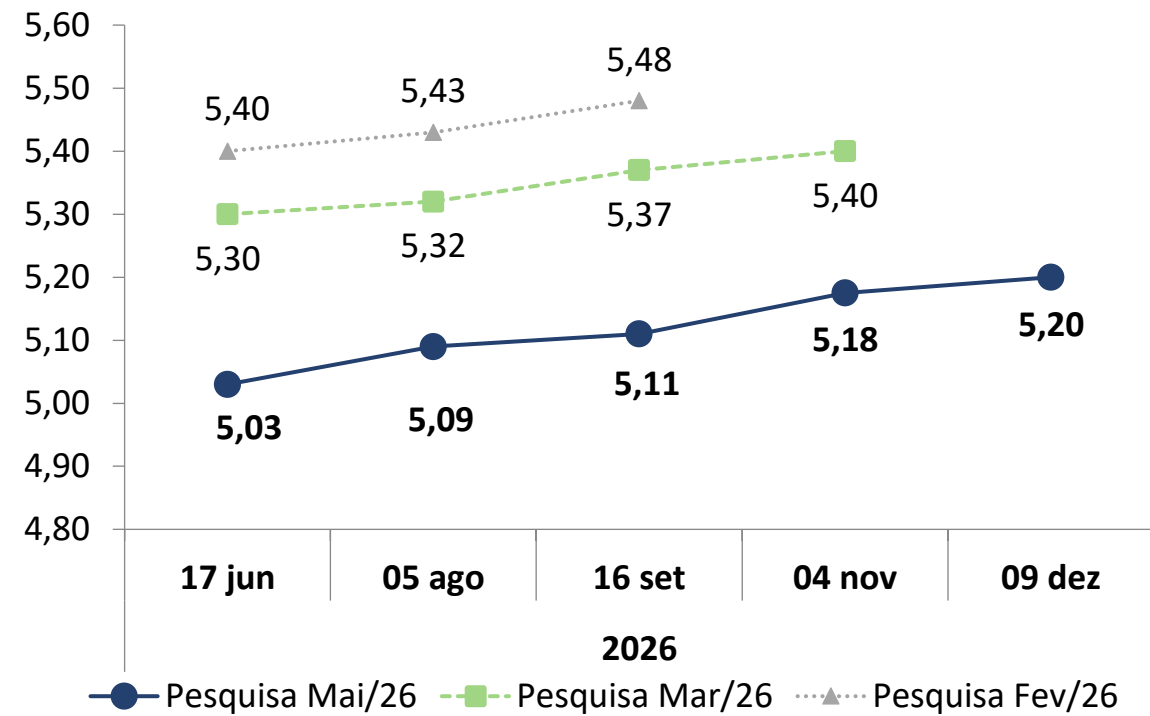
Contudo, a expectativa é de um “ciclo de calibração monetária” bastante gradual, com cortes de 0,25 pp nas próximas reuniões, encerrando o ano com a Selic acima de 13% aa, nível superior ao captado na pesquisa anterior.

Já as expectativas para a taxa de câmbio caíram em relação à pesquisa anterior, embora siga a perspectiva de alguma depreciação ao longo do ano, com a taxa saindo de cerca de R\$/US\$ 5,0 e caminhando até R\$/US\$ 5,20 no fim do ano.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

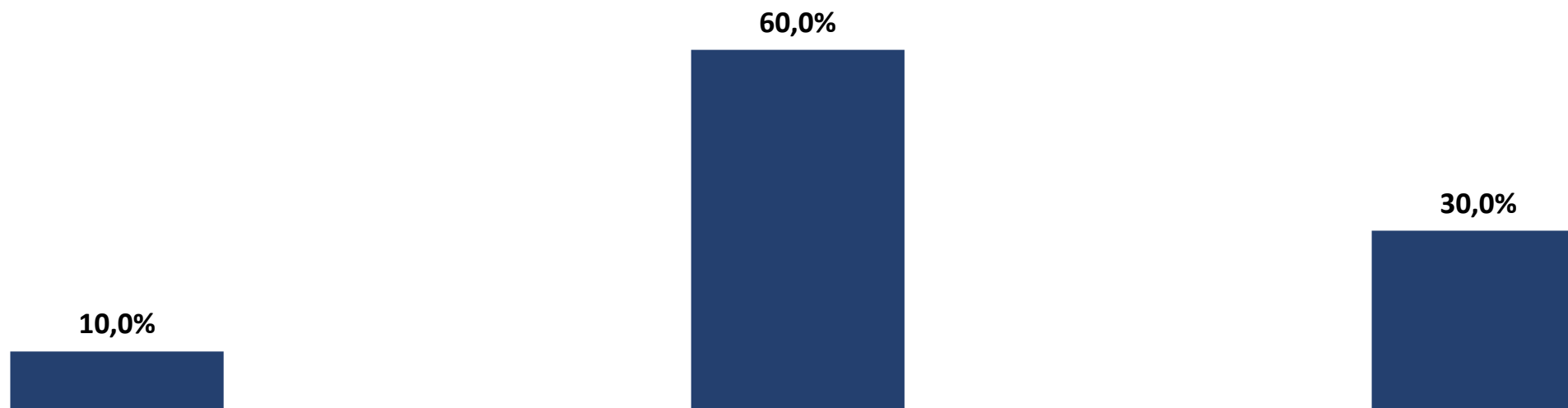


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



Para 60% dos participantes, a retomada da atividade no 1T26 foi pontual, com expectativa de acomodação da economia ao longo do ano, favorecendo a convergência da inflação para a meta. Para 30%, por outro lado, essa retomada pode sustentar as pressões inflacionárias e exigir uma Selic mais elevada do que o esperado.

Q2) O Copom indicou, na ata mais recente, que a atividade econômica doméstica manteve uma trajetória de moderação do crescimento, ressaltando que o arrefecimento da demanda agregada é elemento central para o reequilíbrio entre oferta e demanda e para a convergência da inflação à meta. Ao mesmo tempo, dados do 1T26 sugerem uma retomada da atividade em relação ao 4T25, com demanda das famílias mais resiliente e ampliação do impulso fiscal e parafiscal. Como você avalia os riscos em torno da atividade?



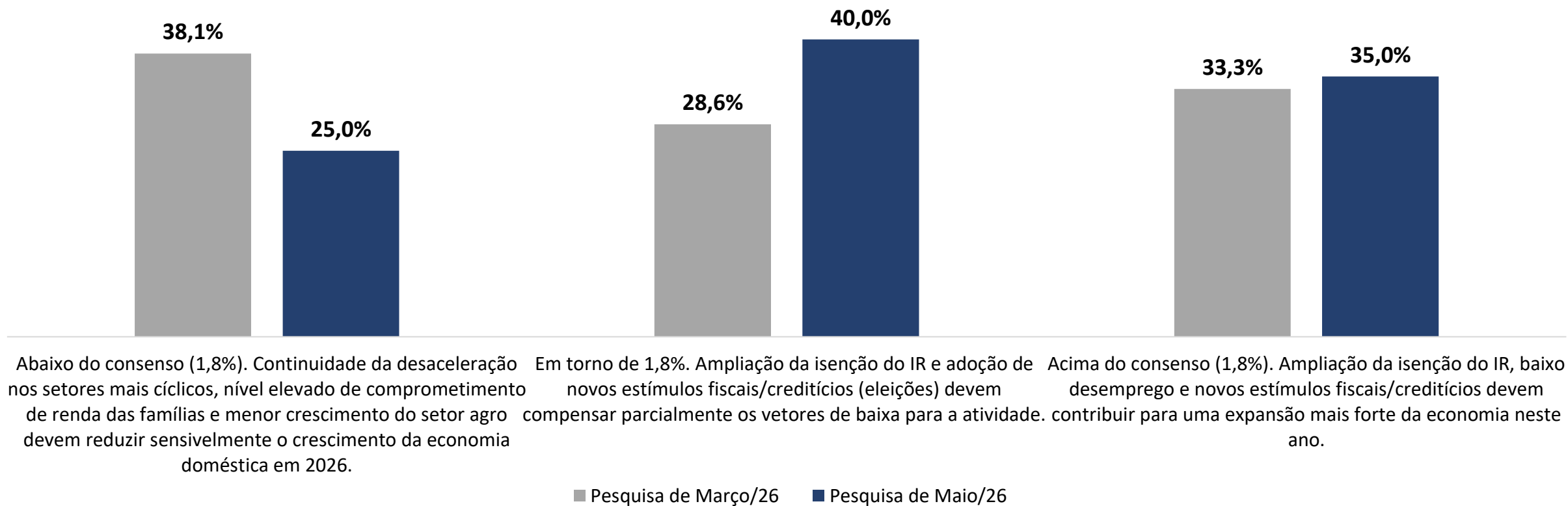
Apesar da melhora marginal da atividade no 1T26, as evidências sugerem uma dinâmica econômica mais fraca à frente, com risco negativo para o hiato do produto, o que indicaria uma pressão da demanda agregada menor do que o implícito no comunicado do Copom.

Embora haja retomada pontual da atividade no início de 2026, o cenário prospectivo segue compatível com um processo de acomodação ao longo do ano, favorecendo o reequilíbrio do hiato do produto e a convergência da inflação.

A retomada da atividade e a resiliência da demanda tendem a impedir um fechamento do hiato do produto em terreno não positivo, o que pode manter pressões inflacionárias e exigir uma Selic acima do consenso (em torno de 13% a.a.) ao final do ano.

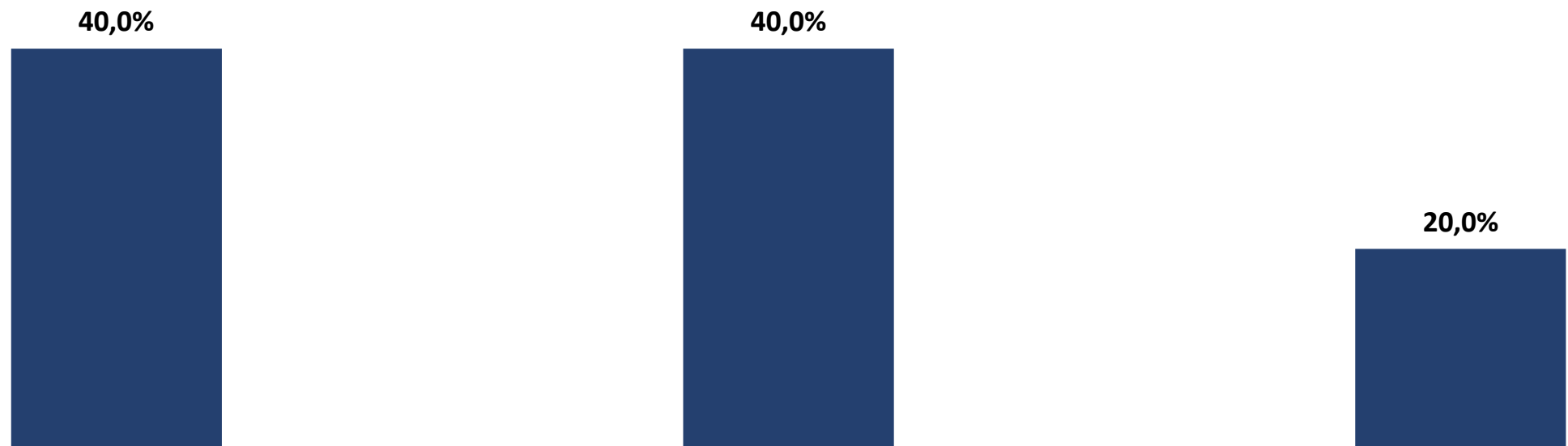
Nesse contexto, as projeções de expansão do PIB para 2026 possuem viés de alta. A parcela dos participantes que esperam alta de 1,8% (atual consenso) subiu de 28% para 40%, assim como daqueles que projetam um crescimento acima deste nível (de 33% para 35%). Por outro lado, caiu a proporção dos que esperam um crescimento mais modesto (de 38% para 25%).

Q3) O Copom voltou a afirmar que atividade segue em trajetória de acomodação, mas apresentou certa retomada no 1T26, impulsionada por setor menos cíclicos. As projeções de crescimento do PIB deste ano pouco mudaram desde o início da guerra, permanecendo próximas a 1,8%. Qual sua expectativa?



Em relação à inflação, há divisão entre os participantes: 40% projetam o IPCA em torno de 5% ao fim do ano, enquanto outros 40% esperam resultado ligeiramente inferior, com viés de baixa caso o conflito no Oriente Médio seja resolvido ainda neste 2º trimestre.

Q4) As projeções de inflação para 2026 subiram consideravelmente após o início do conflito no Oriente Médio. A projeção do BC atingiu 4,6%, enquanto o mercado já prevê uma inflação de 4,9%, todas acima do teto da meta (4,5%). Qual sua expectativa?



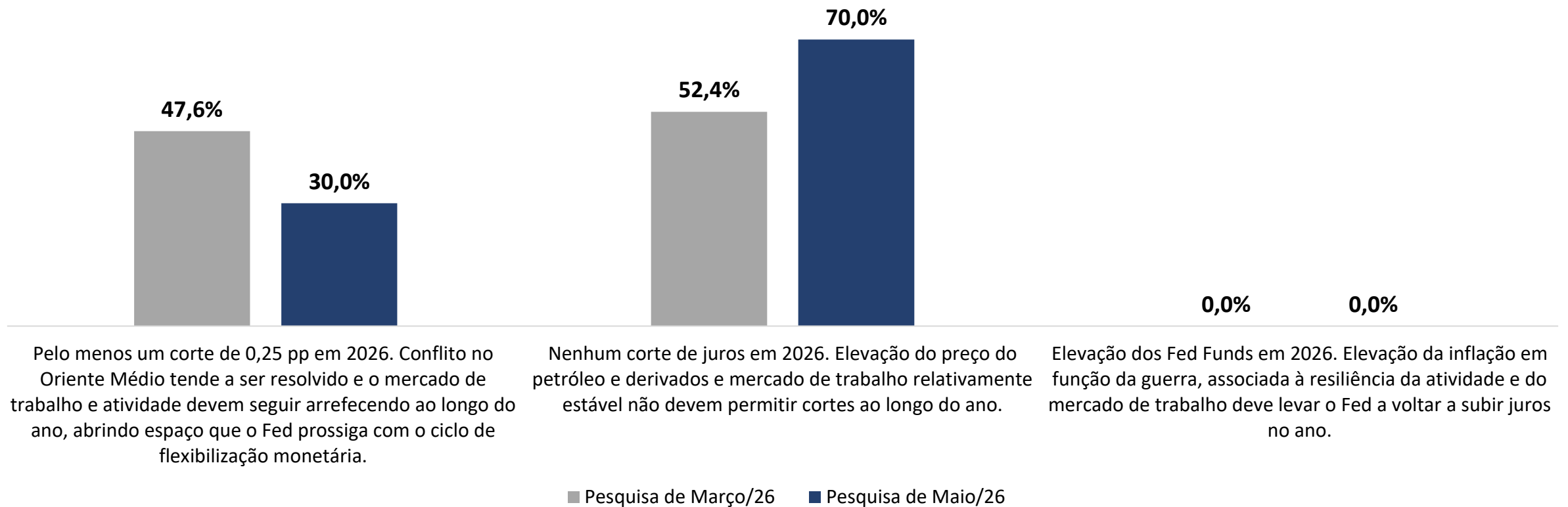
Abaixo de 5,0%. Projeções atuais já estão bem calibradas, inclusive com possibilidade de algum viés de baixa, caso o conflito seja resolvido até o fim deste 2º trimestre.

Em torno de 5,0%. Projeções atuais estão bem calibradas, dado o cenário atual e incerteza em torno do término do conflito.

Acima de 5,0%. Ainda há espaço considerável para revisão altista das projeções de inflação deste ano, considerando a incerteza em torno do término do conflito e estímulos fiscais / crédito adotados pelo governo.

Nos EUA, a proporção de participantes que esperam a manutenção dos juros pelo Fed ao longo do ano aumentou de 52% para 70%. Por outro lado, apenas 30% (ante 47,6%) ainda projetam ao menos um corte em 2026.

Q5) Nos EUA, o Fed manteve os juros inalterados pela 3ª reunião consecutiva no intervalo entre 3,50% e 3,75% aa. A maior parte do mercado espera manutenção dos juros até o fim do ano, segundo a ferramenta do CME Group. Qual sua expectativa?



Em relação à inadimplência das famílias, aumentou a proporção de participantes (75%, ante 61,9%) que acreditam em estabilização no curto prazo, ainda que em elevado patamar. Ao mesmo tempo, caiu de 33% para 15% a parcela dos que esperam continuidade da alta do indicador.

Q6) A inadimplência da carteira destinada às famílias segue como um ponto de atenção, atingindo 5,3% em março, embora parte relevante (46%) de tal movimento seja devido a Resolução 4.966/21. Nesse contexto, o governo lançou o novo programa Desenrola. Qual a perspectiva para a inadimplência das famílias para 2026?



A projeção para a expansão da carteira de crédito total subiu para 8,8% em 2026 (ante 8,6%), com maior alta esperada na carteira direcionada (10,5% ante 10,0%), enquanto a projeção para a carteira livre caiu para 7,8% (ante 8,0%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Maio de 2026

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

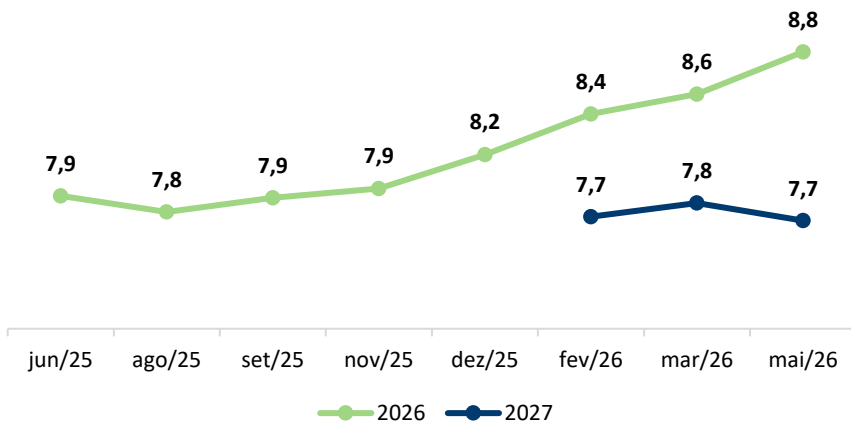
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa mar/26		Pesquisa mai/26	
	2024	2025	2026	2027	2026	2027
Carteira Total (var. % - total do SFN)	11,5	10,2	8,6	7,8	8,8	7,7
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	11,3	8,6	8,0	7,5	7,8	7,1
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,5	2,3	5,3	6,5	4,8	5,4
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,6	13,2	9,6	8,5	9,8	8,5
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	12,5	10,0	8,4	10,5	8,5
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	10,7	18,4	11,1	8,8	12,1	9,5
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,5	9,6	9,1	7,9	9,3	7,8
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,0	4,1	5,4	5,2	5,5	5,3

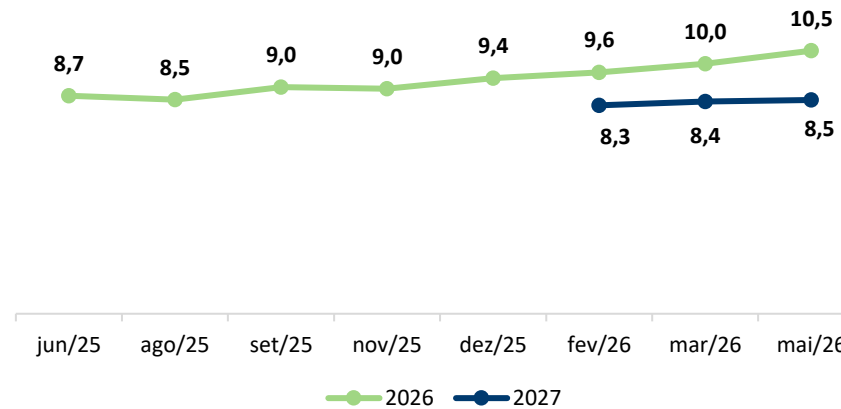
Pesquisa anterior: 25 a 30 de março
Pesquisa Atual: 06 a 11 de maio

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

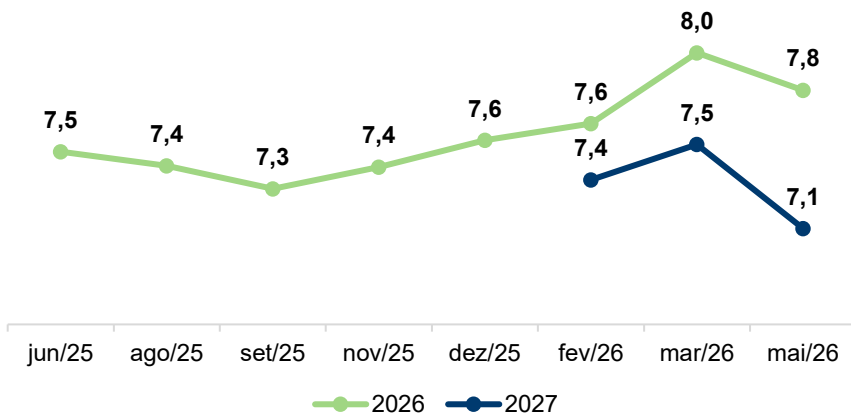
Crédito Total SFN (var. %)



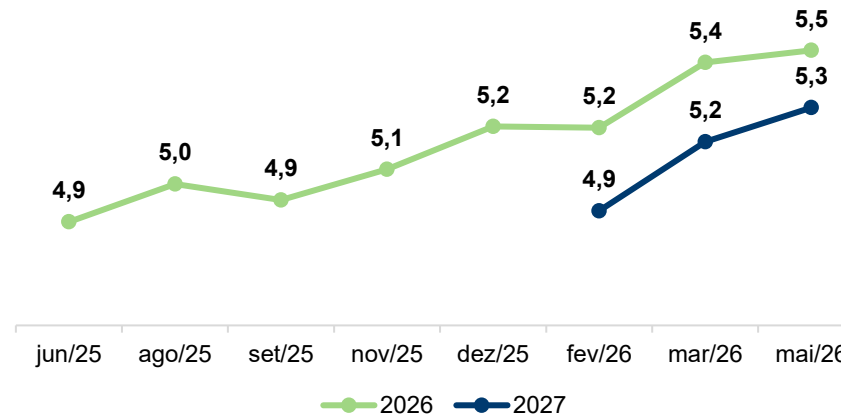
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

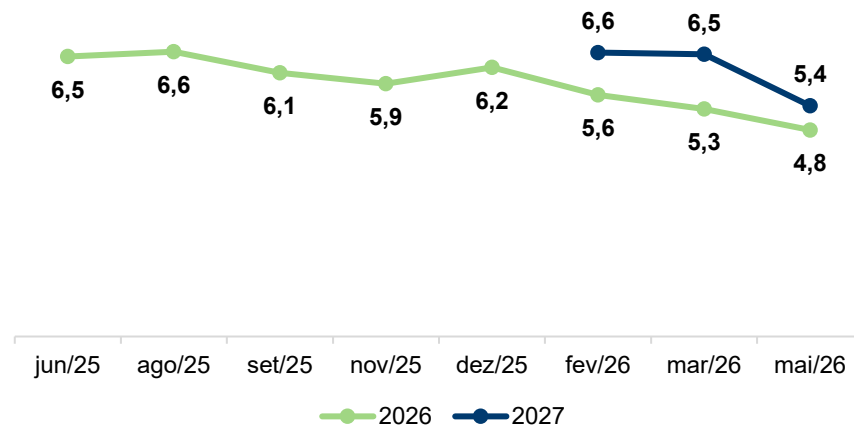


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

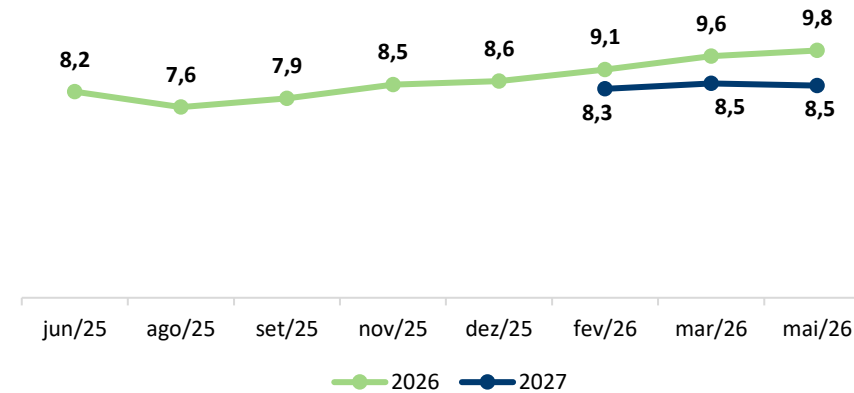


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

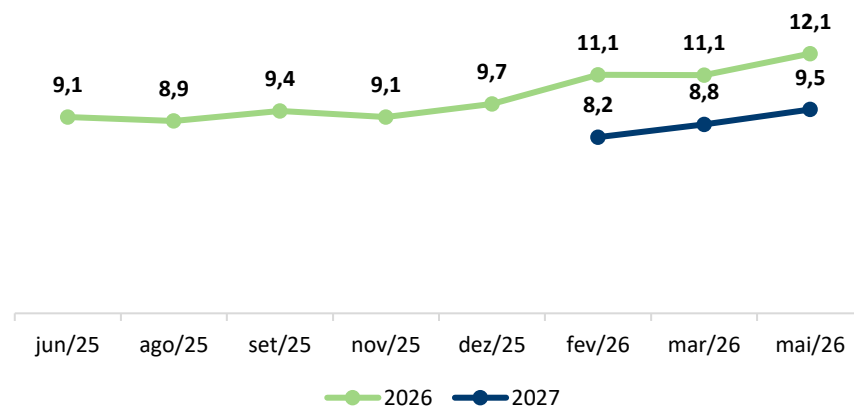
Crédito Livre PJ (var. %)



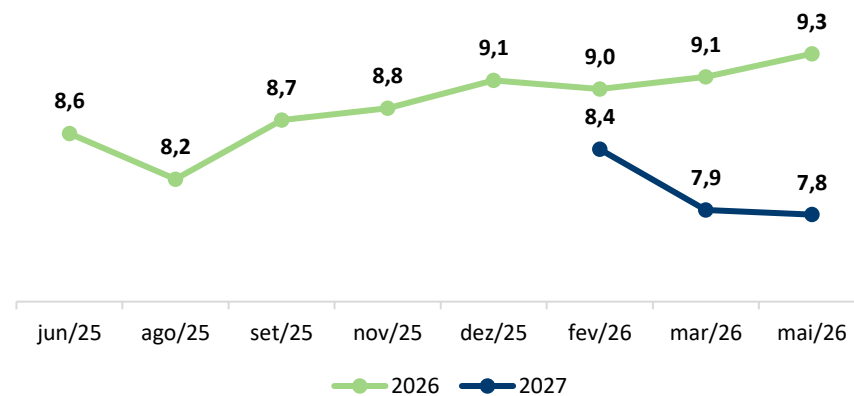
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
João Vítor Siqueira
Marcos Paulo Duarte
Jéssica Silva Martins

FEBRABAN